DESVENDANDO

ÁLBUNS CLÁSSICOS DO

ROCK

Peter Gabriel

Us

MARCO ANDRÉ BRIONES

VISIT...

DESVENDANDO

ÁLBUNS CLÁSSICOS DO

ROCK

Peter Gabriel

Us

MARCO ANDRÉ BRIONES

ÍNDICE

INTRODUÇÃO À OBRA
FICHA TÉCNICA
LISTA DE CANÇÕES DO ÁLBUM
DEDICATÓRIA
ORIGENS DO ÁLBUM
ANÁLISE DO ÁLBUM – FAIXA A FAIXA
COME TALK TO ME
LOVE TO BE LOVED
BLOOD OF EDEN
STEAM
ONLY US
WASHING OF THE WATER
DIGGING IN THE DIRT
FOURTEEN BLACK PAINTINGS
KISS THAT FROG
SECRET WORLD
LOVETOWN
CONTATO COM O AUTOR
BIBLIOGRAFIA
PLAYLIST NO SPOTIFY
LINKS NO YOUTUBE
SOBRE O AUTOR

Introdução à série "DESVENDANDO ÁLBUNS CLÁSSICOS DO ROCK"

Caro leitor:

A ideia de criar a presente série me ocorreu quando um dia eu estava conversando com a minha amiga Marta sobre rock e ela me sugeriu que eu deveria começar a escrever sobre o assunto, pois sabe o quanto gosto do tema, além de ter uma vasta coleção de livros e DVDs sobre as mais variadas bandas e artistas. O outro fator motivador para a concepção da série, chamada "Desvendando Álbuns Clássicos do Rock" surgiu através de um velho amigo meu chamado Marcelo, que me enviou uma brincadeira através do Facebook, pedindo que listasse os meus 10 álbuns favoritos, sem qualquer tipo de comentário. Respondi que isso seria impossível, pois teria muito mais do que 10 álbuns para escolher e, principalmente, eu gostaria de explicar por que eles são especiais para mim e contar a história e origem de cada uma das canções. Assim, brotou em minha mente o conceito da série.

Percebi também que, embora eu aprecie muito descobrir novos artistas, bandas, álbuns e estilos musicais, alguns álbuns sempre acabam sendo ouvidos novamente, voltando como amigos saudosos que regressam após uma longa viagem. Considero que aqueles que fazem parte dessa série são meus parceiros de longa data, que vem me acompanhando há décadas, através dos momentos de alegria e tristeza. Sempre estiveram disponíveis, ao meu lado, para celebrar comigo os momentos de felicidade ou me confortar em minha dor nos momentos de sofrimento.

Desta forma, pensei que uma maneira através da qual eu poderia retribuir tantos bons momentos e horas de companhia que tive durante todos esses anos seria fazer uma homenagem, um pequeno tributo, aos meus artistas favoritos e aos álbuns que mais marcaram a minha vida. Os leitores atentos notarão que não necessariamente escolherei os álbuns mais famosos ou vendidos de cada artista. Algumas vezes isso acontecerá, mas a escolha foi feita por serem aqueles que são especiais para mim, tendo entrado em minha história pessoal de uma maneira muito intensa, fazendo parte da minha formação musical até os dias de hoje.

Adotei alguns critérios para elaborar essa série: cada artista terá apenas um álbum selecionado. Iniciarei com uma ficha técnica, citando os músicos envolvidos e as faixas do álbum. Na sequência, descreverei a origem do álbum, de onde e como ele surgiu. Em seguida, farei uma análise detalhada de cada uma das faixas, finalizando com o legado deixado pela obra do artista escolhido. Serão disponibilizados também alguns links no final, para que possam ouvir

e ver os artistas em questão.

Atualmente tenho os seguintes títulos já publicados e disponíveis, que fazem parte do meu primeiro volume de álbuns analisados:

The Beatles – The White Album

Rush – Permanent Waves

U2 – The Joshua Tree

The Police - Synchronicity

Deep Purple – Made in Japan

Marillion – Clutching at Straws

Van Halen – 1984

Tears for Fears – The Seeds of Love

Genesis – A Trick of the Tail

Black Sabbath – Paranoid

Já estão sendo publicados os títulos do segundo volume, sobre os álbuns a seguir:

Rainbow – Rising

Pink Floyd – The Wall (a ser publicado)

Peter Gabriel – Us

John Lennon – Plastic Ono Band (a ser publicado)

Queen – The Game

Radiohead – KID A

The Smiths – The Queen is Dead (a ser publicado)

Kiss – Creatures of the Night

Supertramp – Breakfast in America

Esse e-book é minha singela homenagem, além de uma forma de agradecimento aos anos de alegria e companhia que a obra atemporal de Peter Gabriel tem me dado. Espero que após a leitura do presente volume, você possa ouvir novamente “Us” com uma nova compreensão e apreciação, conhecendo as histórias e inspiração por trás de cada uma das faixas. Tenho certeza de que você o escutará de uma outra maneira e, quem sabe, ele também venha a lhe acompanhar pelo resto de sua vida.

Desejo-lhe uma boa viagem musical!

Marco André Briones

marcoandrebriones@gmail.com

São Paulo, agosto de 2023

ÁLBUNS CLÁSSICOS DO ROCK – VOLUME 18

PETER GABRIEL - US

FICHA TÉCNICA

ANO DE LANÇAMENTO - 1992

PRODUZIDO POR – DANIEL LANOIS E PETER GABRIEL

MÚSICOS PRINCIPAIS –

- PETER GABRIEL – VOCAIS, TECLADOS, PROGRAMAÇÃO, SINTETIZADOR DE BAIXO, PERCUSSÃO, GAITA, FLAUTA MEXICANA, VALIHA
- TONY LEVIN - BAIXO
- DAVID RHODES - GUITARRAS
- MANU KATCHÉ – BATERIA E PERCUSSÃO
- THE BABACAR FAYE DRUMMERS – PERCUSSÃO SABAR
- CHRIS ORMSTRON – GAITAS DE FOLE
- DANIEL LANOIS – PERCUSSÃO, GUITARRA, VOCAIS ADICIONAIS, DOBRO
- LEVON MINASSIAN - DUDUK
- SINEAD O'CONNOR – VOCAIS
- HOSSAM RAMZY – TABLA, SURDO
- DARYL JOHNSON - BATERIA
- BILL DILLON - GUITARRA
- MARK RIVERA – SAXOFONE ALTO
- BRIAN ENO - TECLADOS
- L. SHANKAR - VIOLINO
- CAROLINE LAVELLE - VIOLONCELO
- TIM GREEN – SAXOFONE TENOR
- REGGIE HOUSTON – SAXOFONE BARÍTONO
- RENARD POCHÉ - TROMBONE
- WAYNE JACKSON – TRUMPETE, CORNETA
- PETER HAMMILL - VOCAIS
- RICHARD MACPHAIL - VOCAIS
- JOHN PAUL JONES – SURDO, BAIXO, TECLADOS

AUTORIA DAS CANÇÕES

Todas as canções são de autoria de Peter Gabriel

LISTA DE CANÇÕES DO ÁLBUM

1	**COME TALK TO ME**
2	**LOVE TO BE LOVED**
3	**BLOOD OF EDEN**
4	**STEAM**
5	**ONLY US**
6	**WASHING OF THE WATER**
7	**DIGGING IN THE DIRT**
8	**FOURTEEN BLACK PAINTINGS**
9	**KISS THAT FROG**
10	**SECRET WORLD**
11	**LOVETOWN**

DEDICATÓRIA

Quero agradecer a minha terapeuta que, com muito profissionalismo e seriedade, vem me ajudando a superar dificuldades de comunicação e em relacionamentos como os relatados em “Come Talk to Me”; a me livrar do pesado fardo familiar que carrego, como em “Washing of the Water”; a descobrir e conhecer as camadas mais profundas de minha personalidade, como em “Digging in the Dirt” e, por fim, a compreender melhor meu mundo interior secreto, como em “Secret World”.

Desta forma, eu não poderia deixar de dedicar esse e-book a Claudia Reggiani. Deixo registrados aqui meu reconhecimento e gratidão.

ORIGENS DO ÁLBUM

Imagine que você é uma estrela do rock, ex-vocalista de uma das maiores e mais queridas bandas dos anos 1970, na qual você era a figura central, carismática e marcante nas apresentações ao vivo. Embora sua banda estivesse atingindo o apogeu de sua fama, ainda assim você decide abandoná-la para seguir uma carreira solo.

Depois de muitos anos de trabalho árduo, procurando se distanciar ao máximo da sonoridade e dos elementos visuais de sua ex-banda, você finalmente consegue lançar um álbum extremamente popular, que tem mais de 7 milhões de unidades vendidas em todo o mundo, o transformando em um ícone mundial da música. Qual seria o seu próximo passo?

A maioria das pessoas optaria por manter a fórmula que foi tão bem-sucedida no álbum anterior e procurar gravar um novo trabalho para lançá-lo o quanto antes, para poder aproveitar o "momentum" de sua carreira ao máximo e solidificar sua posição como astro mundial da música pop. Praticamente qualquer pessoa optaria por seguir esse caminho. A menos que seu nome fosse Peter Gabriel.

PG, como é conhecido por seus amigos e fãs, nunca foi um artista convencional, nem de seguir o caminho mais fácil ou menos tortuoso. Ele sempre foi um homem que acreditou em seus fortes instintos artísticos, que o levaram por novos caminhos e descobertas, nem sempre fáceis ou acessíveis, mas sempre honestas e reais.

Seu nome se tornou inicialmente conhecido mundialmente ao ser membro-fundador, compositor e vocalista de uma das maiores bandas da história do rock: o Genesis. Ao lado de seus companheiros Anthony Philips, Michael Rutherford, Tony Banks, Steve Hackett e Phil Collins, PG fez história gravando alguns dos maiores álbuns de rock progressivo de todos os tempos, como "Selling England by the Pound" e "The Lamb Lies Down on Broadway".

Após ter deixado a banda quando ela parecia finalmente atingir a tão almejada popularidade em todo o mundo, Gabriel passou algum tempo recluso, procurando encontrar um novo rumo para sua carreira musical. Na segunda metade dos anos 1970 e início dos anos 1980 lançou vários álbuns de qualidade, que deixaram claro aos seus fãs e a crítica especializada que ele ainda tinha muito o que dizer em termos artísticos e havia optado por seguir um novo caminho musical bastante distinto daquele pelo qual ele havia se tornado conhecido.

Finalmente em 1986, todos os seus esforços foram recompensados com o estrondoso sucesso obtido pelo álbum "So", que foi o maior êxito comercial de sua carreira. Ele obteve uma enorme repercussão

mundial graças às suas incríveis canções, produção brilhante, execução impecável dos músicos e uma enorme quantidade de hits, como “Sledgehammer”, “Don’t Give Up”, “Big Time”, “Red Rain”, entre tantos outros.

PG havia atingido o pico da fama e reconhecimento de sua carreira. Esperava-se que ele rapidamente criasse um novo trabalho que solidificasse sua recém-conquistada posição de megaestrela da música pop internacional. Porém, mais uma vez, PG não seguiu o caminho que se esperava dele. A sua primeira tour internacional após ter deixado o Genesis foi chamada de “Expect the Unexpected” (Espere o inesperado). Mais uma vez o artista foi fiel aos seus instintos e seguiu uma trilha inesperada.

Embora houvesse uma enorme demanda para um novo álbum pop, uma espécie de “So – part 2”, que incluísse um novo sucesso como “Sledgehammer”, Gabriel começou a trabalhar em um álbum que se tornaria um dos mais profundos, sombrios e emotivos trabalhos de toda sua carreira.

Pouco tempo após o lançamento de “So”, mais precisamente em 1987, Gabriel se separou de sua primeira esposa, Jill, que havia sido sua companheira desde os tempos do Genesis. Como esperado, a separação foi traumática e muito dolorosa para as partes envolvidas. As filhas do casal, Melanie e Anna-Marie, particularmente sofreram bastante com a separação de seus pais. Melanie pareceu ter sentido o divórcio de seus pais de maneira mais intensa que sua irmã.

Após a separação de sua ex-esposa Jill, PG se envolveu com a atriz Rosanna Arquette, com quem teve um tórrido e intenso relacionamento durante o final dos anos 1980. Arquette havia sido casada por um curto período com James Newton Howard, um compositor americano que havia sido integrante da banda de Elton John.

O final do relacionamento entre PG e Rosanna também foi muito duro e sofrido. Ao mesmo tempo, Melanie Gabriel começou a ter problemas com seu pai, pois ela o acusou de ter se distanciado de sua antiga família após ter se separado de sua primeira esposa, Jill.

PG parecia estar envolto em uma sucessão de relacionamentos fracassados, particularmente com as mulheres de sua vida: sua primeira esposa, suas filhas e sua primeira companheira pós-divórcio.

Para tentar conseguir lidar com todos esses problemas, PG decidiu começar a fazer sessões de terapia com Robin Skynner. O processo acabou durando mais de 5 anos. Durante todo esse período, Peter tentou entender o que estava fazendo de errado. Ao fazer isso, descobriu partes de sua personalidade as quais ele não queria

investigar e das quais não gostava.

Embora sempre tenha mantido um certo grau de privacidade em relação à sua vida pessoal, durante uma entrevista no programa Star Test em 1989 PG foi perguntado: “Qual seria a coisa em sua vida que você mais gostaria de ter, mas que você não tem?” Sua resposta foi incrivelmente sincera. Ele respondeu: “Atualmente? Uma família feliz”, respondeu ao olhar diretamente para a câmera de TV.

Ainda em 1989, PG explicou o seu processo de terapia em uma entrevista à NME: “Desde que meus problemas matrimoniais começaram eu comecei a frequentar inicialmente um grupo de terapia de casais. No entanto, atualmente eu tenho o meu próprio grupo. Eu gostaria que as pessoas não vissem a terapia como algo que acontece quando você está doente. Muitas doenças poderiam ser evitadas. Muita gente pensa que a terapia é algum tipo de modismo norte-americano autoindulgente, mas eu tenho certeza de que ela fará parte da vida cotidiana no próximo século. Assim que você chega lá e vê as pessoas com as quais você está se tratando, você não se se sente na presença de malucos.”

Em outra entrevista, o artista declarou: “Eu sinto muita raiva, uma raiva inesperada. Eu tenho a tendência a abafar a emoção. Ela terá de sair de mim ou será refletida de volta e começará a me corroer por dentro. Parte da minha luta é conseguir sair dessa caixa. Pelo menos sinto que eu tenho a capacidade para lidar com ela, além dos meios e conhecimento para fazê-lo agora”.

Tal processo terapêutico acabou sendo de grande relevância para ele, que chegou a agradecer o grupo de pessoas que fizeram terapia com ele nos créditos do novo álbum, mencionando seus primeiros nomes.

Um dos mais antigos amigos de Gabriel, chamado Richard MacPhail, cuja amizade data deste os tempos do Genesis, declarou: “Você não precisa ser um psiquiatra para interpretar o álbum “Us”. Está tudo escancarado ali. É a versão dele do “Plastic Ono Band” de John Lennon, o seu álbum da terapia primal. Muitos artistas fazem isso, mas quando não se trata de uma pintura ou escultura, se torna algo ainda mais ousado. Nesse álbum, o Peter se tornou ainda mais direto, pois ele acha isso muito libertador. Funciona. É uma catarse. Ele não seria verdadeiro consigo mesmo se ele não fizesse isso dessa maneira. Ele se sente compelido a seguir esse caminho, que é um dos motivos pelos quais ele defendeu as letras das canções, que foram difíceis de serem escritas, porque elas não surgem facilmente, já que ele tem que ser completamente honesto consigo mesmo.”

Durante todo esse período, PG começou a lidar com questões relativas à meia idade, pois ele tinha 42 anos quando o álbum foi lançado, além

da situação de suas filhas, das quais ele percebeu ter havido um distanciamento, já que agora que elas estavam se tornando adultas e tendo vidas independentes de seus pais.

Após o lançamento de seu álbum “Passion”, trilha sonora do filme “A Última Tentação de Cristo”, de Martin Scorcese, PG iniciou os trabalhos para seu novo álbum, aquele que seria o primeiro desde o sucesso de “So”. Ele trabalhou com 23 canções em um primeiro momento. No entanto, logo no início do processo ele se deu conta de que os temas pessoais pareciam dominar o novo trabalho. Desta forma, ele decidiu se concentrar especificamente sobre tais temas e definir que seu novo álbum, que viria a se tornar “Us”, seria especificamente sobre relacionamentos. Como ele mesmo declarou em uma entrevista em 2007: “Us” é sobre relacionamentos e as porcarias que os acompanham, além da alegria.” “Eu libertei minhas emoções nesse álbum. Elas se tornaram evidentes.”

Além do trabalho no novo álbum, PG também estava envolvido no preparo de novas versões de algumas de suas canções antigas para a coletânea “Shaking the Tree: 16 Golden Greats”. Ao mesmo tempo, supervisionou a edição do vídeo concerto de 1987 filmado na Grécia, na tour promocional de “So”, e que foi lançado em vídeo em 1990 sob o título de POV (Power of Vision).

Nessa época, PG já contava com o privilégio de ter seu próprio estúdio (Real World), e em ter sua própria equipe. Durante várias sessões de gravação, ele simplesmente deixava as coisas acontecerem e gravava tudo. Segundo seu técnico Richard Blair, várias centenas de fitas foram gravadas desta maneira. Algumas das ideias captadas só foram eventualmente concluídas anos depois de terem sido gravadas.

Embora PG tenha concentrado a maior parte de seu tempo e energia no novo álbum a partir de 1991, ele nunca conseguiu recusar convites para participar de projetos de seu interesse quando eles surgiram. Desta forma, durante a gestação de “Us”, ele participou da gravação de vários álbuns de outros artistas.

O canadense Daniel Lanois mais uma vez coproduziu o álbum com Gabriel, como já havia ocorrido na gravação de “So”. Ele foi o responsável por dar os toques finais nas gravações realizadas durante 18 meses. David Botrill os apoiou na programação e engenharia de som. Lanois e Botrill tiveram a árdua tarefa de organizar e mixar faixas de aproximadamente 1000 fitas DAT (Digital Audio Tape) que continham inúmeras gravações realizadas durante todo o processo de gestação de “Us”. A duração final do álbum acabou sendo de quase 58 minutos, que foi substancialmente mais longa do que as dos álbuns anteriores de PG, que geralmente não passavam de 46 minutos, devido ao limite estabelecido pelos LPs de vinil. “Us” foi o primeiro trabalho

de PG que foi diretamente lançado em formato CD.

Sobre todo o processo de trabalho que teve em “Us”, Lanois declarou que: “Eu confiava em Peter e no que ele estava passando emocionalmente. Não há dúvida sobre a verdade que há naquele álbum. Mas foi um álbum difícil de ser feito por causa de distrações. Excessivas reuniões, arquitetos circulando com desenhos, a alimentação dos patos no lago... para mim isso tudo foi um período frustrante. Eu não gosto muito de distrações. Eu já vi distrações destruírem várias carreiras.”. Ainda sobre o álbum, o produtor afirmou: “Eu vejo “Us” como uma continuação de algo que nós havíamos combinado em “So”, que seria de eliminar todo tipo de véu. Eu não queria que Peter estivesse se escondendo atrás de uma máscara. Ele já havia feito isso literalmente no passado. Desta maneira, concordamos que não haveria mais véus. Nós criamos uma música tocante em “So”. Essa filosofia permaneceu em “Us”, e se tornou ainda mais reveladora.”

O novo álbum empregou os talentos de mais de 50 músicos de vários países do mundo (Reino Unido, Senegal, Irlanda, Rússia, Armênia, Escócia, Índia, Turquia, Quênia, Canadá, França, e Estados Unidos) e foi gravado entre outubro de 1989 e junho de 1992 nos estúdio Real World em Bath, além de New Orleans nos EUA no Kingsway Studios e em Dakar no Studio 2000, no Senegal.

O álbum que acabou sendo gerado após todo esse processo acabou sendo batizado de “Us” (Nós) aborda várias questões relativas ao relacionamentos amorosos de PG e os respectivos problemas enfrentados por ele em tais situações.

Após ter concluído a gravação do álbum, PG concebeu a capa do trabalho em parceria com o fotógrafo David Shineman. A inspiração para a capa foi a obra do pintor Francis Bacon, que o levou a conceber a imagem borrada e distorcida de uma mulher inatingível, transmitindo a sensação de tudo que é ilusório em um relacionamento, mas que tentamos transformar isso em algo tangível, que possamos controlar e guardar.

Na capa, rica em tons vermelhos, que simbolizam o amor, paixão e raiva tão presentes nas canções do álbum, PG veste uma roupa azul e aparenta caminhar em direção a uma figura feminina etérea, como se pretendesse abraçá-la enquanto ela parece se afastar dele. No entanto, tal imagem mais se parece com um espírito, talvez simbolizando todos os relacionamentos com mulheres na vida do artista, assim como seu fracasso em conseguir mantê-los vivos, com uma comunicação direta e mútua entre ambas as partes.

Para cada uma das faixas do álbum, PG encomendou a vários artistas

que representassem suas canções no formato de suas obras. Os resultados estão presentes no livreto do álbum e, posteriormente, durante a tour promocional de “Us”, tais obras foram expostas publicamente em várias cidades do mundo, sempre acompanhando as apresentações de PG em vários países.

“Us” é uma obra de um artista honesto, verdadeiro, que criou um álbum fascinante e encantador que não foge dos aspectos mais difíceis e dolorosos da vida humana e de qualquer relacionamento amoroso entre duas pessoas que tem suas próprias necessidades, nem sempre convergentes.

Para não deixar a menor dúvida para os ouvintes em relação ao conteúdo temático do álbum, PG escreveu a seguinte nota dentro do álbum: “Muito desse álbum é sobre relacionamentos. Eu estou dedicando-o a todos que me ensinaram a amar e ser amado. Especialmente aos meus pais, Ralph e Irene. Para a Jill, por ter me dado tanto no período em que estávamos crescendo juntos. Para a Rosanna por todo o seu amor e apoio que eu não reconheci da maneira devida. Para as minhas filhas Anna e Melanie, meu orgulho e alegria.”

ANÁLISE DO ÁLBUM - FAIXA A FAIXA

Come Talk to Me

A abertura do álbum se dá em grande estilo, com uma sonoridade misteriosa e poderosa ao mesmo tempo, com gaitas de fole tocadas pelo inglês Chris Ormston. Em seguida surge a poderosa percussão dos Babacar Faye Drummers, que haviam sidos gravados por Peter com Doudou N'Diaye Rose, um baterista senegalês, em 1980 na África. A mistura de dois elementos tão díspares pode parecer bizarra em um primeiro momento, mas combinação deles criou toda a magia musical existente na canção. Gabriel disse gostar de elementos híbridos, não de um estilo ou gênero em particular.

Desde os primeiros momentos da canção podemos perceber que esse álbum nos levará por uma incrível jornada musical e pessoal pela mente genial de Peter Gabriel.

O tema central da canção se refere aos problemas de comunicação que PG teve com sua filha Melanie, que o acusou de não se comunicar mais com ela e ter se distanciado dela após o divórcio de sua mãe Jill. Após ter saído de casa, Gabriel se mudou para uma chácara próxima a sua antiga residência onde viveu com a atriz Rosanna Arquette por algum tempo.

Embora estivesse claramente pensando em sua filha ao compor a canção, por ser um grande artista Gabriel conseguiu transformar toda a questão do problema de comunicação com sua filha em uma questão muito mais ampla e universal, de comunicação entre homens e mulheres, ao se perder a conexão de toda uma vida com alguém amado. A faixa é um convite para que sua filha venha conversar com ele e todo o sofrimento que ambos estão sentindo possa ser superado.

Sobre “Come Talk to Me”, PG declarou em uma entrevista que: “Eu havia gravado os Babacar Faye Drummers na África nos anos 1980 e tinha guardado esse registro em uma fita. Anos mais tarde, quando meu casamento estava acabando, comecei a brincar com aquele ritmo novamente e percebi sua qualidade melancólica. Ele se tornou a espinha dorsal de 'Come Talk to Me'. Naquela época, minha filha mais velha conseguiu expressar sua hostilidade em relação à situação do divórcio de seus pais porque ela tinha acabado de passar pela puberdade, mas minha filha mais nova estava demorando mais e tendo dificuldade para expressar sua raiva. Houve um grande bloqueio de comunicação entre nós.”

O refrão foi gravado por Gabriel juntamente com Sinead O’Connor,

que era muito admirada por ele e havia sido convidada a participar de seu novo álbum quando se conheceram pessoalmente em Santiago do Chile em outubro de 1990 ao participarem juntos de um show da Anistia Internacional em prol dos prisioneiros políticos do país e contra a ditadura de Pinochet. Na ocasião, Gabriel convidou Sinead para cantar em duas canções: “Come Talk to Me” e “Blood of Eden”.

As atuações de Sinead nessa canção e na outra que gravou foram brilhantes. Ela trouxe um elemento dramático muito poderoso à ambas as canções das quais participou, enriquecendo ainda mais o álbum mais pessoal da carreira de PG. Ao cantar junto com Gabriel, fica evidente que ambos querem voltar a se comunicar e que pedem que o outro se aproxime para que possam conversar, eliminando todo o distanciamento surgido pela dor e sofrimento do divórcio entre Peter e Jill.

Após terem gravados juntos, Peter e Sinead tiverem um curto relacionamento amoroso, que levou a cantora a participar de uma parte da tour promocional de “Us” como vocalista convidada da banda de Peter Gabriel. “Sinead cantou de sua alma, e isso foi algo muito poderoso para mim”, afirmou Gabriel. Após o término do relacionamento entre os dois, Sinead se inspirou em Gabriel para compor uma canção lançada em 1994 chamada "Thank You For Hearing Me."

Sobre Sinead, o produtor Daniel Lanois declarou que: “Sinead é uma das grandes cantoras. Ela pega o microfone no estúdio e é bom que você já esteja gravando, porque ela fará um take de primeira. Ela é uma pessoa com um coração puro.” Em um documentário do Canal 4 do Reino Unido em 1993 sobre seu trabalho, Daniel Lanois falou sobre seu trabalho com Gabriel e disse que 'Come Talk To Me' era “uma música muito simples sobre uma de suas filhas, mas tem uma produção bastante grande em torno dela, portanto, uma pequena mensagem para uma pessoa pode ser interpretada como uma mensagem universal.”

Musicalmente devemos destacar a excelente atuação na canção do guitarrista David Rhodes e do fenomenal baterista francês Manu Katché, um dos maiores expoentes de seu instrumento em todo o mundo.

A revista Mojo perguntou a Gabriel se o álbum o ajudou a se comunicar melhor com sua filha e a curar a ferida existente havia colocado ainda mais lenha na fogueira. Ele respondeu: "Eu não sei. Minha ex-esposa agora é uma terapeuta muito boa, e às vezes brincamos que eu dei a ela o combustível e o incentivo!”

Gabriel usou essa canção para abrir sua turnê Secret World Live em

1993-1994. Por ser um artista incrivelmente teatral, para a abertura desses shows Gabriel saía de uma cabine telefônica vermelha e cantava ao telefone de fio, o estendendo até o meio do palco enquanto tentava se comunicar com a cantora Paula Cole, que fez a maior parte dos vocais femininos na turnê. Uma abertura sensacional e inesquecível para todos que tiveram o privilégio de assistir esse grande espetáculo ao vivo.

Love to be Loved

A origem desta canção remonta ao surgimento de um trecho da letra da canção, na qual Gabriel diz: "Like to be liked, need to be needed, want to be wanted and love to be loved."

Finalmente todos os anos de terapia parecem ter surtido efeito e PG consegue expor abertamente seus sentimentos, particularmente suas necessidades afetivas em ser querido e amado por alguém. Na canção, o artista coloca suas emoções de forma totalmente aberta e sincera, como John Lennon havia feito em seu clássico álbum “Plastic Ono Band”, enquanto seguia a terapia primal de Arthur Janov.

Gabriel confessa chorar como um bebê, sendo incapaz de esconder seus sentimentos. Ele também aborda toda a “escuridão” a sua volta, provavelmente se referindo ao término de seus relacionamentos com Jill e Rosanna, além do distanciamento de sua filha Melanie.

Ele também confessa que sua autoestima está afundando e que está passando por um momento de luto pelas perdas em sua vida, devido à “morte” de seus relacionamentos mais próximos e preciosos. PG relata que esse processo está lhe consumindo todas as forças, pois ele se sente como se estivesse perdendo uma parte central de si mesmo, mesmo estando disposto a deixar o passado para trás, e suas ex-companheiras seguirem seus próprios caminhos sem ele.

Gabriel reconhece o quanto perdeu com o término de tais relacionamentos, mas não consegue lidar com o custo emocional e sentimental de tais desfechos de suas relações afetivas. Claramente percebemos em sua interpretação o quanto está sofrendo, tentando de alguma forma sobreviver e superar um período tão difícil e sombrio em sua vida.

Musicalmente, podemos destacar o belo trabalho de guitarra de David Rhodes, o pulsante baixo de Tony Levin e o delicado piano de Gabriel. Todos os músicos habilmente criam uma delicada composição musical que complementa perfeitamente todos os sentimentos expressos na letra da canção.

Blood of Eden

Uma das mais belas composições da carreira de Gabriel. A canção foi claramente inspirada na Bíblia e na simbologia de Adão e Eva, respectivamente o primeiro homem e a primeira mulher segundo o cristianismo.

Uma versão anterior da canção havia sido dada ao cineasta Wim Wenders para inclusão em seu filme de 1991 chamado "Until The End Of The World". No entanto, posteriormente Gabriel reformulou a canção e a apresentou em sua forma definitiva no álbum "Us".

O sangue do Éden mencionado no título da canção é o sangue da união entre homem e mulher, seres opostos, porém, complementares. Essa união, que foi consumada com a metáfora da maçã proibida, foi o fator que os expulsou do paraíso no qual viviam até então.

Gabriel escolheu a imagem do Jardim do Éden pois, segundo a Bíblia, este foi o momento em que homem e mulher eram um só, um estado ao qual eles vêm tentando voltar desde então ao consumirem um relacionamento sexual, no qual seus corpos unidos formam uma única entidade física e espiritual, em perfeita comunhão.

Como mencionado anteriormente, Sinead O'Connor canta essa canção juntamente com PG, já que cada um nitidamente assume o papel de Adão e Eva na faixa. A emoção de se ouvir os dois cantando a letra de "Blood of Eden" juntos é muito intensa, pois é uma faixa com um forte componente religioso e amoroso, de uma busca interminável pela união que se perdeu ao serem expulsos do paraíso após terem cometido o pecado original e terem comido a maçã proibida.

PG coloca um relacionamento romântico em um contexto bíblico nessa canção e procura usar o ato sexual como uma ferramenta que pudesse curar as feridas de um relacionamento que caminha para o seu fim. Infelizmente, tais tentativas geralmente acabam deteriorando ainda mais a situação do casal, acentuando o luto pelo término da vida que tinham em comum.

Segundo o compositor: "A canção é sobre o fracasso de um relacionamento e os momentos de se tentar fazê-lo dar certo, de fazer amor em momentos de tempestade. O personagem começa a se dirigir ao seu parceiro em busca de uma união sexual, que é atendida. Nesse encontro, o tempo está suspenso, parado por um momento."

"Eu queria usar a imagem bíblica em "Blood of Eden" porque era a época em que homem e mulher estavam em um só corpo e, em certo sentido, talvez em um relacionamento. Ao fazer amor, esse tipo de dificuldade é para se conseguir alguma forma de fusão de corpos, é uma união realmente poderosa. No entanto, há muitos obstáculos para isso poder acontecer."

Steam

Tematicamente, a quarta canção do álbum é muito semelhante a segunda, “Love to be Loved”. Aqui, PG pede abertamente que lhe dêem “estima”. No entanto, ele faz isso usando um trocadilho em inglês, substituindo a palavra “esteem” (estima), por “steam” (vapor). Desta forma, durante toda a canção, ele pede “vapor”, enquanto, na realidade, ele quer ser estimado.

Na letra da canção, que tem uma abordagem mais sensual/sexual, PG está cortejando uma mulher muito experiente, sofisticada e inteligente, que conhece o mundo e todos seus segredos. No entanto, segundo o artista, parece que ela não conhece muito de si mesma, enquanto ele a conhece muito bem, embora não seja tão versado nas questões do mundo à sua volta como ela. Provavelmente essa canção foi inspirada em Rosanna Arquette.

Em termos musicais, essa faixa é claramente a mais “acessível” de todo o álbum, sendo bastante dançante, “para cima” e aparentemente alegre. Muitos críticos acusaram “Steam” de ser filha de “Sledgehammer”, do álbum “So”. Não estão totalmente equivocados a fazerem tal associação, pois realmente há muita semelhança entre ambas as canções, desde a sonoridade influenciada pela Soul Music dos anos 1960, quanto ao som dos metais presente nelas e até mesmo o andamento de ambas, que é muito próximo.

Talvez PG tenha percebido a temática pesada do álbum e o andamento lento da maioria das canções da coleção e tenha deliberadamente tentado criar uma canção que pudesse ser uma faixa mais fácil de ser executada nas rádios e atraente para os fãs ocasionais de seu trabalho, embora a temática ainda seja a mesma da do restante das canções de “Us”.

Uma versão alternativa dessa canção, chamada “Quiet Steam” que, provavelmente foi a versão original da canção criada por PG foi gravada e lançada em um lado B de single. Porém, se essa versão alternativa tivesse sido incluída no álbum, seguramente ele teria se tornado ainda mais sombrio e menos acessível. Penso que PG tomou uma decisão acertada ao incluir a versão retrabalhada e mais “para cima” na versão final do álbum.

Only Us

Embora seja a faixa que tenha dado o título ao álbum, provavelmente é a mais fraca e menos inspirada da coleção. É uma canção que nunca foi executada ao vivo pelo artista e parece ter passado praticamente desapercebida no álbum, sobretudo em meio a tantas outras canções brilhantes e inspiradoras de “Us”.

O andamento musical é relativamente arrastado e não tem grandes destaques ou surpresas musicais ao ouvinte. “Only Us” parece ser um loop repetido continuamente até o final da canção.

Na letra, PG admite as “derrotas” que vem sofrendo nos últimos tempos, embora afirme na canção que “essas asas maltratadas ainda conseguem levantar a poeira”, denotando um esforço da parte dele em se reerguer após as quedas que sofreu e tentar alçar novos voos em sua vida pessoal e profissional. Também afirma estar procurando seu “caminho para casa depois da grande fuga”. No final da canção, ele admite estar voltando para casa, seja ela em termos reais ou metafóricos.

Ainda sobre a letra de “Only Us”, podemos perceber uma certa semelhança entre as palavras de PG e as de George Harrison em sua canção “The Inner Light”. PG afirma que “quanto mais longe eu vou, menos eu sei”, enquanto Harrison cantou que “quanto mais longe se viaja, menos se sabe”. É de conhecimento público que o ex-Beatle se inspirou no famoso livro do Tao Te Ching para compor a letra de sua canção. No entanto, não fica claro para o ouvinte se PG bebeu na mesma fonte de Harrison para compor sua letra ou se sua inspiração foi a própria canção de Harrison, já que PG nunca escondeu sua grande admiração pela obra dos Beatles, chegando até mesmo a regravar “Strawberry Fields Forever” como seu primeiro lançamento em sua carreira solo, pós-Genesis.

Sobre a canção, Gabriel declarou que: “Se você colocar outras pessoas em uma caixa e rotulá-las de “Eles”, você as julgará de maneira diferente do que se as colocasse em uma caixa rotulada de “Nós”. Essa tematicamente da distinção entre “nós” e “eles” foi explorada de maneira muito mais profunda, artística e bela por Roger Waters na maravilhosa canção “Us and Them”, do álbum “Dark Side of the Moon” do Pink Floyd.

Washing of the Water

Essa é uma das faixas mais belas e tocantes não só do álbum, mas de toda a carreira de PG.

Na canção, o artista abre seu coração e expõe seus sentimentos ao ouvinte de uma maneira filosófica e tocante. A delicadeza da faixa quase nos remete a uma canção de ninar, na qual PG pede ao rio que o leve de volta para o lugar de onde ele veio.

Na interpretação da melodia o artista usa habilmente o seu conhecido falsete, que dá um toque ainda mais delicado à canção e a sua letra tão profunda. O produtor Daniel Lanois afirmou em uma entrevista que essa era uma das canções mais importantes do álbum para

Gabriel, e que ambos ficaram felizes por terem conseguido captar toda a emoção do tema na gravação.

Gabriel pede às sábias águas do rio da vida que o carreguem e o ensinem a flutuar, já que ele que se sente afundando e seus pés não conseguem alcançar o chão, pois as águas são profundas demais para ele.

O artista se utiliza de fortes imagens simbólicas de temática espiritual e religiosa sobre o poder das águas na purificação de uma pessoa e de sua alma. A interpretação de PG também transmite enorme emoção ao ouvinte, que pode sentir toda a fragilidade, medo e insegurança do artista em suas palavras tocantes, buscando no rio da vida um companheiro ou guia que possa lhe ajudar a navegar pelas águas da vida sem afundar.

PG lamenta com o rio sobre a dificuldade em se abandonar um amor que acabou, e o quão doloroso é esse processo, que exige que ele encare tudo que havia negado e tenha força e coragem para confrontar seu sentimento de vazio e solidão em seu coração. No final das contas, pede que o rio lave sua alma, purifique suas feridas e o faça dormir em paz, sem sentir mais a dor da separação.

Os músicos fazem um trabalho brilhante em ornar toda a delicadeza das palavras de PG de maneira ainda mais emocionante e tocante. Todos que já viveram a dor de uma separação sentirão a honestidade e verdade das palavras do poeta, que abre seu coração nessa canção de forma corajosa para que todos possam compartilhar de seu sofrimento. Uma canção verdadeiramente terapêutica e inesquecível desse grande artista.

Digging in the Dirt

Sem dúvida alguma, essa é a canção mais sombria e tematicamente "pesada" do álbum. É surpreendente que tenha sido escolhida como primeiro single de "Us", já que não ela é uma faixa de fácil assimilação nem uma escolha óbvia para ser representativa do álbum como um todo.

Essa faixa surgiu das experiências de Gabriel com terapia. A temática aqui é a o desvendar do inconsciente e da raiva. A letra da canção expressa todo o desconforto do protagonista consigo mesmo e a dificuldade que ele tem em identificar o motivo para tal situação existir. É uma canção cheia de indignação que lida com o lado mais sombrio da personalidade de Gabriel.

Um outro fator determinante para a criação de "Digging in the Dirt" foi a leitura de um livro chamado "Porque nós matamos", além de um projeto no qual Gabriel se envolveu que englobava o estudo sobre o

que os prisioneiros condenados à morte têm em comum, os componentes psicológicos que os unem e o que os leva a matar alguém. PG descobriu que: “Eu leio muito para poder entender os “botões” que nos fazem operar a agir da maneira que nós agimos e nos sentimos. Quando você tem autoconhecimento, você não cai nas mesmas armadilhas comportamentais. Uma das chaves para se evitar isso é assumir sua responsabilidade. Culpar qualquer outra pessoa, especialmente nos relacionamentos, é uma atividade fútil e não vai te levar a lugar algum.” No entanto, Gabriel também admitiu em uma entrevista ao jornal Daily Mirror que, como em todas as suas canções, sempre há algum elemento que reflita o que está se passando em sua vida pessoal.

Gabriel declarou na época: “Eu também estava fazendo terapia, então isso teve influência. Não foi uma experiência catártica onde revisitei todas as emoções, mas o contraste entre o clima sombrio e mais reflexivo foi algo em que nos concentramos.” O artista afirmou que essa canção é sobre “investigar as camadas dentro de você”.

“Nessa faixa eu estava olhando para o lado mais sombrio de mim mesmo. Eu estava olhando para a maneira como estava me comportando, meio passivo-agressivo, olhando para o desgraçado em mim que eu realmente não tinha reconhecido, e enquanto compunha a letra, eu estava entrelaçando pedaços de mim mesmo.

“Como um cachorro cavando cada vez mais fundo, camada após camada de sujeira é removida até que a única coisa que resta é o diabo em todos nós.” É assim que Peter descreve o processo usado como um dispositivo para curar a psique.

A canção lida com um conflito violento entre dois aspectos de uma só personalidade que vão sendo gradativamente revelados à medida que vai se escavando, retirando as camadas protetoras que encobrem os maiores segredos escondidos na profundidade de nosso ser. Esse é o processo de investigação da repressão que sofremos ou nós mesmos criamos para encobrir feridas psicológicas importantes, que são enterradas de forma lenta e contínua em nossas mentes. Apenas através da terapia professional é que tais feridas são reabertas, o que é sempre um processo doloroso, mas que permite que possam eventualmente ser curadas.

Gabriel declarou ao The Daily Mirror: "Essa foi provavelmente a canção mais difícil de fazer no álbum porque foi escrita em torno de um groove e ela simplesmente não fazia sentido no início. Eu estava realmente sentindo falta do baixo e da bateria, que só foram incorporados posteriormente."

Essa canção ganhou um Grammy de melhor vídeo curta em 1993.

Gabriel abriu a premiação naquele ano com uma apresentação de "Steam".

Fourteen Black Paintings

Essa é uma canção que poderia facilmente fazer parte do álbum anterior de PG, chamado “Passion”, pois é muito atmosférica e sombria, como o álbum mencionado.

O guitarrista David Rhodes convidou PG a visitar a Capela Rothko em Houston, no Texas na tour promocional do álbum “So”. Por algum motivo desconhecido, o artista não queria visitá-la, mas acabou aceitando o convite de Rhodes por confiar no gosto do amigo.

Para sua surpresa, não só Gabriel adorou a visita como também se sentiu profundamente impactado pelas catorze pinturas negras existentes dentro da capela, criadas pelo artista Mark Rothko, que concebeu tal construção, mas não chegou a vê-la pronta, pois se suicidou em 1970, antes da conclusão da obra.

O objetivo de Rothko ao criar a capela era o de criar um espaço de meditação em uma capela não denominacional (que não é alinhada com nenhuma linhagem específica do Cristianismo). A capela foi inaugurada em 1971 e se tornou um polo de promoção e difusão da luta pelos Direitos Humanos, causa notoriamente defendida por PG em todas as suas atividades em prol da ONG Anistia Internacional.

Gabriel considerou que a visita foi uma experiência profundamente espiritual e tocante para ele. A inspiração para essa canção surgiu nessa visita, pois PG sentiu que a espiritualidade da canção combina perfeitamente com as catorze enormes pinturas negras da Capela de Rothko.

Na curta letra da canção, PG afirma que todo o processo que se inicia com a dor se transforma em um sonho. Do sonho vem a visão. Da visão vem o povo. Do povo vem o poder. Finalmente, do poder, vem a sonhada mudança. Um verdadeiro hino da humanidade defendendo o poder do povo em causar as mudanças necessárias no mundo que poderão dar um fim a tristeza e dor existente no mundo, ao torná-lo um lugar melhor.

A faixa conta com a participação especialíssima do ex-integrante do Led Zeppelin, John Paul Jones, que toca baixo, teclados e surdo na canção. Jones consegue trazer dar à faixa de Gabriel um ar sombrio e misterioso que nos remete à canção “No Quarter”, de sua autoria, presente no álbum “Houses of the Holy”, do Led Zeppelin.

Kiss that Frog

Uma das canções mais agitadas e “alegres” do álbum, “Kiss that Frog”

surgiu após Peter Gabriel ter lido um livro lançado em 1976 pelo renomado psicólogo Bruno Bettelheim chamado “Psicologia dos Contos de Fadas”, que explica todos os aspectos ocultos por trás dos contos de fadas mais famosos da histórias que, muitas vezes, tem conotações sexuais, violentas e surpreendentes para aqueles não os analisam de maneira mais profunda.

Um dos contos de fadas abordados no livro em questão é o da princesa que encontra um sapo que afirma se um príncipe encantado que precisa receber apenas um beijo dela para poder voltar ao seu estado original humano, daí o título da canção (Beije aquele sapo).

Toda a temática deste conto de fada é de cunho sexual, particularmente sobre sexo oral. O beijo da princesa nada mais é do que sua primeira relação sexual. Já o sapo é o órgão sexual masculino que, para uma jovem virgem, pode inicialmente ter uma aparência repugnante, como a de um sapo.

No entanto, por trás da má aparência do sapo, há um novo caminho que poderá se abrir para a princesa, o da sexualidade, do prazer e da descoberta de um parceiro para compartilhar sua vida. Para isso, ela deverá conseguir superar o desafio de beijar o sapo, ou seja, iniciar sua vida sexual, por mais nojento ou aparentemente feio que o animal possa ser. A mensagem é a de que se ela conseguir superar essa barreira, finalmente conseguirá ter um príncipe ao seu lado para o resto de sua vida. O sapo diz que a princesa, no final das contas, poderá gostar de beijá-lo se ela baixar sua guarda. No final da letra da canção, o sapo convida a princesa a se jogar na água para nadar e se molhar com ele. Não é preciso sequer ser um bom entendedor para se compreender a metáfora aqui usada pelo artista.

Gabriel criou o groove dessa canção enquanto trabalhava na trilha Sonora do filme Birdy, de 1985. A faixa recebeu um divertido vídeo clipe, no qual Gabriel é o próprio sapo em questão, chegando até a imitar sua “voz”, ao cantar “Get your prince”. Ao vivo, sempre foi um dos pontos altos do show, com um ritmo contagiante e a plateia de pé cantando junto com PG e Paula Cole, que juntos representavam os papéis de sapo/príncipe e princesa. Além disso, a banda toda também participava tocando, cantando e dançando em torno de uma grande bacia com água dentro, como se fossem se jogar dentro d’água, enquanto uma câmera capturava suas expressões através de um vidro transparente no fundo da bacia. Sem dúvida um dos pontos mais alegres e divertidos do show e do álbum “Us”.

Secret World

A canção final de “Us” pode ser considerada como o término da viagem musical proporcionada pelo artista ao ouvinte. Aqui, PG nos

revela seu “mundo secreto”, “aquele local privado que duas pessoas ocupam e os mundos privados que eles ocupam como indivíduos dentro daquele espaço, além da interseção de seus sonhos e desejos.” O destaque musical aqui é a atuação magnífica do lendário baixista Tony Levin, que deixa sua sonoridade registrada não só em todo o álbum, mas particularmente nessa canção final.

Essa é uma das faixas mais poderosas de toda a carreira do artista. Uma canção que nos faz refletir sobre aquele mundo segredo e especial que cada um procura criar em seu próprio lar e, até mesmo, dentro de nós mesmos. Um certo tipo de refúgio, onde possamos ser nós mesmos, sem disfarces ou máscaras, com todos os nossos medos e inseguranças, assim como nossa pura essência humana. Um lugar secreto que nos permita recuperar as energias para enfrentarmos as pressões e ansiedades geradas pela vida em sociedade.

“Secret World” foi composta após o término do relacionamento de PG com Jill e Rosanna. Desta forma, ela soa um pouco como se o artista estivesse tentando purificar sua alma após tanto sofrimento e desencontros em sua vida pessoal. Ele menciona todas as colisões que estavam ocorrendo dentro do mundo secreto, tudo que se passou nele e que não deixou vestígios, além dos lugares onde estavam escondendo seu amor um do outro.

O lar do casal de tornou um lar de faz-de-conta, onde cada um culpa o outro pelo fracasso e término do relacionamento. A casa está desmoronando, mas a escadaria permanece intacta, denotando que nem tudo foi perdido. Agora o casal deixou de ser um só, através de sua união carnal e espiritual, e se tornaram separados como Adão e Eva. Por fim, o artista diz que, seja o que for que estiver acontecendo entre o casal, eles ainda são os mesmos de sempre. PG não culpa ninguém, apenas documenta e relata o fim do relacionamento.

A abordagem de Gabriel sobre o tema do “mundo secreto” salienta que o refúgio também pode tornar-se um ambiente claustrofóbico se o casal não conseguir manter a confiança e a comunicação aberta, guardando seus segredos dentro dos limites do mundo secreto.

No final da canção, a música parece acabar e, para encerrar, Gabriel pede simplesmente: “Shhh.... ouça”, nos convidando a ouvirmos a nós mesmos, nossos corações, parceiros e pensamentos, um final espetacular que encerra uma inesquecível viagem musical.

Lovetown

Embora oficialmente não seja parte do álbum, essa canção foi gravada na mesma época das outras canções de “Us” e pelos mesmos músicos, mas foi lançada como CD single e na trilha sonora do filme

“Philadelphia”.

Uma canção que se encaixa perfeitamente com as outras do álbum devido à sua temática relativa a experiências amorosas dolorosas do passado, tentando fazer com que elas não nos afetem novamente no futuro.

A letra relata a dificuldade que temos em nos estabelecermos dentro de um relacionamento e em criarmos raízes junto ao ser amado, além da busca contínua por alguém que poderá nos amar e ser amado por nós.

PG menciona de forma muito poética que busca alguém que tenha lábios solitários para beijar suas cicatrizes escondidas em meio à todas as pessoas que procuram um amor em “Lovetown” (A cidade do amor).

Uma canção sombria que nos remete à uma noite fria, chuvosa em uma cidade repleta de pessoas solitárias buscando amor.

O LEGADO DE "US"

"Us" foi a última colaboração entre Gabriel e o produtor Daniel Lanois em um álbum inteiro de canções inéditas. Segundo Lanois, "Nós estávamos tentando gravar um álbum íntimo em um lugar muito público. Nós sequer tínhamos um telefone quando estávamos gravando "So". Eu arranquei o único telefone da parede e o joguei despenhadeiro abaixo. Com "Us", todos os sistemas de comunicação começaram a surgir. Todos os estúdio passaram a ter telefones. Nós teríamos nos beneficiado se tivéssemos ido para um lugar tranquilo".

Em relação à Gabriel, Lanois declarou que: "As complexidades em volta de Peter naquela época tornaram tudo difícil e provavelmente nos levou a uma condição de que não trabalharíamos novamente juntos. Nós nunca dissemos isso, mas acho que nós dois sentimos isso. Eu espero que a vida dele tenha se tornado mais simples desde então. Ele tem uma alma profunda e gentil, e é um homem que já fez muito para muita gente."

Mesmo sendo um álbum menos "acessível" e "comercial" do que seu antecessor "So", o novo trabalho de Peter Gabriel foi muito bem recebido pelos fãs e crítica, se tornando um grande sucesso em grande parte do mundo. Nos EUA e Reino Unido, "Us" atingiu o segundo lugar das paradas musicais. Além disso, ficou entre as dez primeiras posições em doze outros países. PG recebeu o prêmio de melhor produtor musical por "Us" no BRIT Awards em fevereiro de 1993.

Foram lançados quatro singles do álbum: "Digging in the Dirt", "Steam", "Blood of Eden" e "Kiss that Frog". O single de "Steam" chegou à décima posição nas paradas britânicas. Apesar de todo esse sucesso, Lanois afirmou que "A imprensa britânica foi muito cruel com ele. Os valores ditados pelas casas noturnas estavam em voga na imprensa na época. Acho que eles precisam pedir desculpas a Peter. Agora que todos estão interessados em Tinariwen e em algumas das boas músicas vindas da África, é preciso dizer que os britânicos se enganaram; Gabriel acertou. Ele estava fazendo algo humanitário e bonito e acabou sendo retratado como um velho acabado por abraçar essa música enquanto todo mundo estava usando "ecstasy" nos clubes da moda. Eu celebro o Sr. Gabriel por ter feito isso em uma época em que suas atitudes estavam muito fora de moda."

Já o próprio Gabriel afirmou que: "Eu estou muito contente que atualmente o álbum esteja sendo melhor avaliado de maneira retrospectiva. Eu acho que algumas de minhas melhores canções estão naquele álbum." "Us" é um álbum que exige um compromisso e dedicação do ouvinte, pois não é um trabalho de fácil assimilação e compreensão em uma primeira audição. No entanto, se o ouvinte tiver

a mente aberta e escutar as canções várias vezes atentamente poderá descobrir todo o brilho e valor de cada uma delas, pois elas são como diamantes que precisam ser polidos para poderem exibir toda a sua beleza e valor.

Para promover o lançamento de seu novo álbum, PG mais uma vez inovou, lançando um dos programas de multimídia pioneiros no mundo da música para computadores chamado “XPlora 1: Peter Gabriel’s Secret World”, no qual os fãs poderiam assistir os vídeos das canções do álbum e remixar várias gravações de acordo com seu gosto pessoal, criando versões únicas e exclusivas das canções do artista.

Para a tour mundial de lançamento, Gabriel colaborou com o renomado, brilhante artista e designer teatral canadense, Robert Lepage. Juntos eles criaram uma experiência sensorial única, englobando a visão de ambos de uma forma conceitual, no entanto, muito acessível.

Embora tivesse sido um inovador no aspecto teatral do rock nos anos 1970, após sua saída do Genesis Gabriel decidiu se afastar desse caminho ao se estabelecer como um artista solo. No entanto, a partir da década de 1990, ele passou a se interessar em multimídia e passou a colaborar com pessoas criativas que fossem especialistas em suas áreas de atuação para ajudá-lo a criar espetáculos visuais e musicais inovadores e inesquecíveis. Ninguém melhor do que Robert Lepage para auxiliá-lo nessa tarefa.

Lepage assistiu uma apresentação ao vivo do Genesis em Montreal quando ele tinha 12 anos de idade. Ele declarou que essa experiência teve uma grande influência em sua vida e em sua escolha de carreira profissional. Mais tarde em sua vida, declarou que não ele não poderia ter sido introduzido ao mundo do teatro de uma outra forma. Robert Lepage sempre considerou Gabriel como um de seus ídolos por causa de sua influência inovadora e criativa no rock teatral dos anos 1970. Gabriel e Lepage finalmente se conheceram através de um amigo em comum em dezembro de 1990.

Robert Lepage foi o artista que conseguiu transferir para o palco e para a cenografia teatral toda a concepção artística de Gabriel, o ajudando a representar as novas canções ao vivo e a criar um espetáculo inovador em que toda a criatividade de PG pudesse ficar livre, permitindo a ele atingir um novo patamar de interação com suas plateias, incorporando muitas inovações tecnológicas da época e a cenografia de ponta criada pelo grupo teatral liderado pelo genial canadense.

Segundo Lepage, PG estava tentando ser muito íntimo e dizer coisas muito profundas e sombrias em seu novo espetáculo. Foi muito

desafiador conseguir criar uma apresentação íntima em um espaço com tão pouca intimidade como nas grandes salas de espetáculos mundiais. Juntos, os artistas conseguiram criar um espetáculo único, explorando ao máximo a narrativa sobre os relacionamentos e comunicação entre homens e mulheres, tanto de uma forma metafórica quanto biográfica. O design inovador do palco explorou ainda mais essa dicotomia entre masculino e feminino, pois foram criados dois palcos separados horizontais. Um retangular (masculino) e o outro circular (feminino), que eram conectados por uma passarela, simbolizando um rio, uma estrada ou um local de transformação e comunicação entre o mundo feminino e o masculino.

Visualmente, as apresentações foram espetaculares e extraordinariamente bem recebidas pelas plateias em toda parte do mundo. Eu tive a grande oportunidade de assistir bem de perto a uma apresentação ao vivo dessa tour em Paris em 1993, exatamente a 30 anos atrás. Foi um dos melhores shows que eu já assisti na minha vida. Quando Peter Gabriel surgiu no palco todo vestido de branco pude compreender a razão de toda sua fama, pois sua presença de palco e carisma são fortíssimos. Ele consegue dominar uma plateia como poucos artistas, simplesmente pela sua presença. A banda que o acompanhou era fenomenal, com grandes músicos em todos os instrumentos. Manu Katché na bateria, Tony Levin no baixo, David Rhodes na guitarra, Paula Cole nos backing vocals, Jean Claude Naimro nos teclados e L. Shankar nos violinos. Uma seleção de músicos de primeiríssima linha para levar as ideias musicais do genial PG aos seus fãs em todos os locais de apresentação que percorreram na tour promocional.

As plateias mundiais puderam assistir ao espetáculo criado para a “Secret World Tour”, que durou de 1993 a 1994 e acabou sendo eternizada no álbum ao vivo e vídeo documentário de mesmo nome. A tour percorreu muitos países do mundo, chegando até mesmo a passar pelo Brasil, com apresentações em São Paulo e no Rio de Janeiro. Duas apresentações da tour foram filmadas em Modena, na Itália, e serviram de base para a montagem do vídeo concerto “Secret World Live”, lançado em 1994.

Se analisarmos “Us” de maneira retrospectiva, chegamos à conclusão que foi o último grande trabalho criativo e musical de PG em sua carreira. Após esse álbum ele se envolveu em vários projetos, como o álbum “Ovo”, que é bastante irregular, várias trilhas sonoras de filmes e apenas dois novos álbuns de estúdio. Um chamado “Up”, que levou 10 anos para ser concluído e não atingiu o mesmo sucesso ou repercussão de seus antecessores. Depois disso, PG passou a interpretar canções de outros artistas e a fazer releituras de suas

próprias canções em álbuns de estúdio e em apresentações ao vivo, lançando canções autorais novas apenas esporadicamente. Depois de 20 anos do lançamento de seu último álbum de estúdio, finalmente Gabriel está prestes a lançar seu novo trabalho, chamado “I/O”. Atualmente ele se encontra em tour pela Europa e América do Norte. Do pouco que pude ouvir, tive a impressão de que o novo material se parece um pouco com o de “Up”, mas não tem o mesmo brilho ou inspiração das obras mais antigas de Gabriel, como “So” ou “Us”.

O próprio Gabriel afirmou que, atualmente, a música ocupa apenas um terço do tempo de suas atividades profissionais, pois agora ele se dedica também às atividades humanitárias e ao gerenciamento de seu próprio selo e gravadora. Tudo isso faz com que seus trabalhos musicais sejam cada vez mais escassos e espaçados entre si, sem grandes lançamentos musicais como ocorreram no passado.

Para finalizar, podemos afirmar que em “Us’, Peter Gabriel tentou equilibrar suas ambições comerciais e artísticas, ficando evidente que ele favoreceu as últimas. O álbum analisado aqui definitivamente não é um trabalho comercial ou de fácil assimilação como “So”, pois é muito mais profundo, sombrio, orgânico e coeso. É uma obra atemporal de um artista que não teme revelar a si mesmo ao mundo nem em compartilhar seu sofrimento, medo, dor e derrotas com todas as pessoas que passam pelas mesmas situações em todas as partes do mundo.

“Us” é universal, pois abrange a vida e os sentimentos de todos nós seres humanos. É um álbum solidário, corajoso e brilhante, repleto de emoções, ensinamentos para todos que estiverem dispostos a mergulhar nas águas do fascinante mundo deste artista revolucionário e inovador chamado Peter Gabriel.

Você gostou do e-book? Então entre em contato com o autor através do e-mail:

marcoandrebriones@gmail.com

BIBLIOGRAFIA

- Without Frontiers – The Life and Music of Peter Gabriel, por Daryl Easlea
- On track… Peter Gabriel – Every Album, Every Song, por Graeme Scarfe
- Peter Gabriel – The Authorized Biography, por Spencer Bright
- Peter Gabriel – From Genesis to Growing Up, por Michael Drewett, Sarah Hill e Kimi Karki.
- Spectrum Culture – Revisit: Peter Gabriel: Us, por Kevin Korber
- Prog Magazine - Peter Gabriel's solo albums Us and Up abandoned pop for prog's darkest side – por Daryl Easlea
- Altrockchick.com – Classic Rock Review – Peter Gabriel - Us

PLAYLIST NO SPOTIFY

LINKS PARA O YOUTUBE

COME TALK TO ME

https://www.youtube.com/watch?v=JRLjpXLEp1A

LOVE TO BE LOVED

https://www.youtube.com/watch?v=KG_kuBlheDM

BLOOD OF EDEN

https://www.youtube.com/watch?v=3XhDGkg8SpQ

STEAM

https://www.youtube.com/watch?v=Qt87bLX7m_o

ONLY US

https://www.youtube.com/watch?v=vD0jCYW8i4Y

WASHING OF THE WATER

https://www.youtube.com/watch?v=WbK-UFF6heQ

DIGGING IN THE DIRT

https://www.youtube.com/watch?v=X0C3DHp36zc

FOURTEEN BLACK PAINTINGS

https://www.youtube.com/watch?v=VckWkjTOTC4

KISS THAT FROG

https://www.youtube.com/watch?v=S4Ah2dxTcWw

SECRET WORLD

https://www.youtube.com/watch?v=Dny3DNjn_F4

LOVETOWN

https://www.youtube.com/watch?v=MrjuxgQVxiE

Copyright © **2023** de **Marco André Briones**
Todos os direitos reservados. Este ebook ou qualquer parte dele não pode ser reproduzido ou usado de forma alguma sem autorização expressa, por escrito, do autor ou editor, exceto pelo uso de citações breves em uma resenha do ebook.
Primeira edição, 2023

marcoandrebriones@gmail.com

SOBRE O AUTOR

Escritor, fotógrafo, professor de idiomas (inglês e francês), tradutor, intérprete, colunista, pesquisador histórico. Sem dúvida, Marco André Briones é uma pessoa com muitas habilidades e interesses variados. É também um amante dos animais, particularmente de cães e gatos, é guitarrista amador e vocalista de uma banda de rock em seu tempo livre e um apaixonado pelas viagens, procurando sempre descobrir o que há de mais peculiar em cada local, registrando suas descobertas em fotos e textos.

Marco é um grande estudioso de história, idiomas e música. Desde pequeno se interessa pelo rock, quando descobriu os Beatles. Depois foi descobrindo outras bandas, artistas e estilos musicais que também são de seu interesse e agrado, como o jazz, blues, música clássica, MPB e música instrumental.

Criador da série "Desvendando Álbuns Clássicos do Rock", inovou ao realizar pesquisas inéditas no Brasil sobre os maiores álbuns de suas bandas e artistas favoritos, disponibilizando livros específicos sobre cada um deles, que são os mais completos disponíveis em língua portuguesa no mundo.

Atualmente está trabalhando no aumento de títulos disponíveis na série, assim como em outros títulos diferentes, abrangendo temas variados como o turismo nacional e internacional, história do Brasil, poesia e contos.

Email:

marcoandrebriones@gmail.com

Instagram:

@mbriones68

@marcobrionesphotography